

Caracterização e dinâmica econômica recente na Região Metropolitana de Natal (1991/2000)

Dr. Marconi Gomes da Silva

Professor Adjunto do Departamento de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Email: marconi.br@ufrnet.br.

Resumo

Tem-se como propósito no presente trabalho, estudar as transformações econômicas da Região Metropolitana de Natal na década de 1990. Para a objetivação deste propósito demonstra-se a trajetória das atividades econômicas existentes no *locus* analisado, para revelar o aumento da concentração das atividades econômicas na Região Metropolitana comparativamente à unidade federativa em que se situa. A hipótese central é que as transformações sócio-econômicas ocorridas na economia brasileira na década de 1990 expressaram-se especialmente na Região Metropolitana como um processo de intensificação das atividades econômicas terciárias, bem como das ocupações vinculadas a tais atividades. O estudo utiliza como referências básicas, os dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre o valor adicionado e as ocupações na década de 1990.

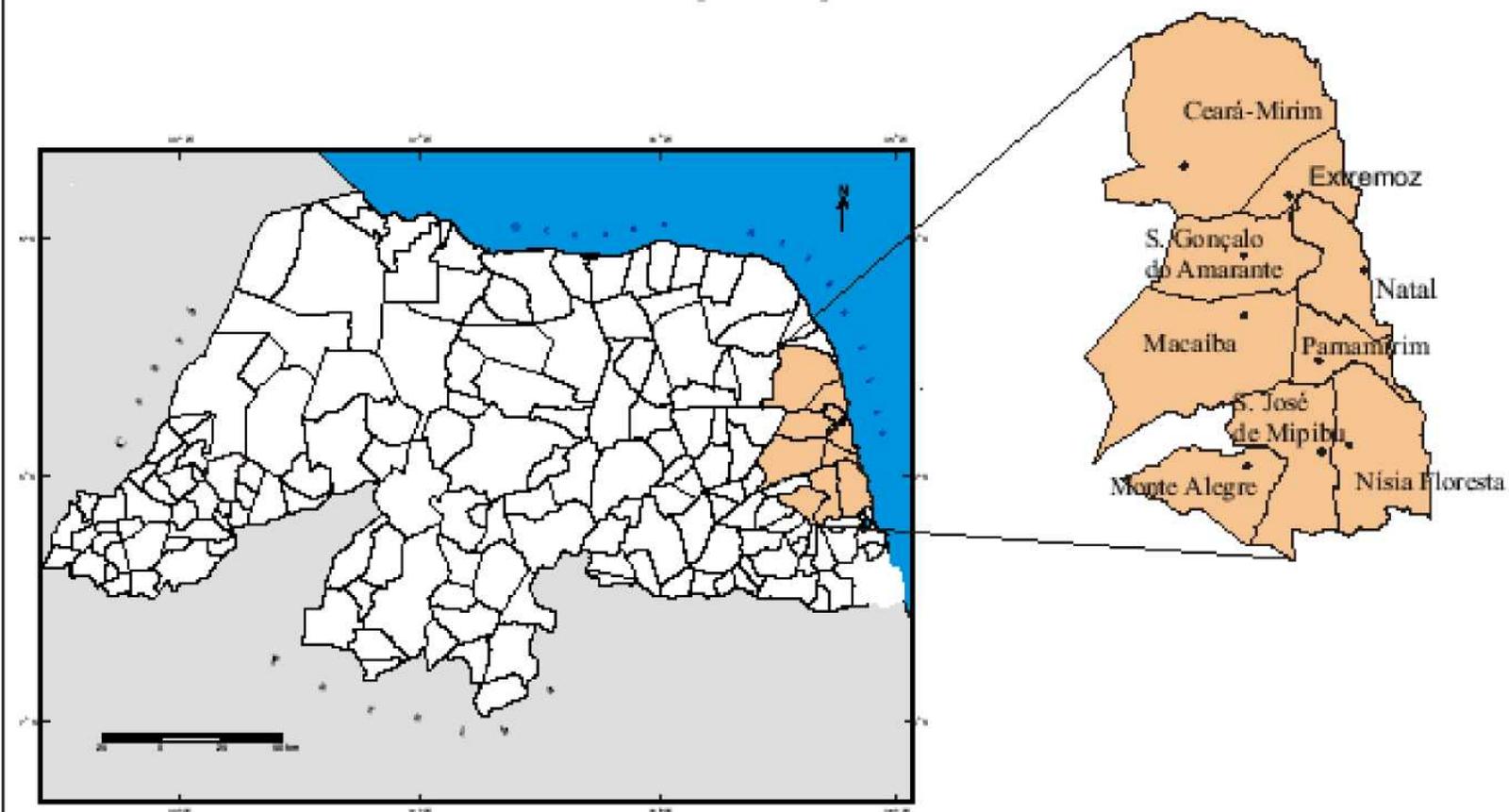
Palavras-chave: Reestruturação produtiva. Dinâmica econômica. Região Metropolitana de Natal. Terciário. Ocupações.

1 ASPECTOS GERAIS SOBRE A REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL

A Região Metropolitana de Natal (RMN) faz parte da nova geração de regiões metropolitanas brasileiras instituídas após a Constituição brasileira de 1988. Esta Região Metropolitana foi criada em 1997, através de Lei Complementar Estadual nº 152, de 16.01.1997, sendo composta à época por seis municípios (Natal, Ceará-Mirim, Parnamirim, Extremoz, Macaíba e São Gonçalo do Amarante). Posteriormente, através da Lei Complementar Estadual nº 221, de 10.01.2002, foram incorporados mais dois municípios (Nísia Floresta e São José de Mipibu). Mais recentemente, através da Lei Complementar nº 315, de 30.11.2005, o município de Monte Alegre passou também a integrar a Região Metropolitana de Natal. Portanto, esta passou a totalizar 9 municípios ou o equivalente a 5,4% do total de 167 municípios do estado do Rio Grande do Norte. A Região Metropolitana de Natal encontra-se situada na faixa oriental do estado do Rio Grande do Norte e foi constituída por municípios integrantes das microrregiões de Macaíba, de Natal e do Agreste Potiguar. A densidade demográfica desta Região Metropolitana, em 2000, variou de aproximadamente 61 a 4.193 habitantes/km² em Nísia Floresta e Natal, respectivamente, indicando que os municípios que a integram apresentam situações bastante heterogêneas. Ademais, é importante destacar que esse *locus* heterogêneo, escolhido para análise, é representado por um conjunto de municípios que de janeiro de 1997 a novembro de 2005 passaram a dar existência à Região Metropolitana (institucional) de Natal tal como constituída na atualidade (Figura 1).

Figura 1

Localização da Região Metropolitana de Natal



Fonte: Mapa base do IBGE, 2000. Adaptado por Larissa Ferreira.

Isto posto, é necessário esclarecer que o presente estudo aceita a hierarquia dos grandes espaços urbanos brasileiros (GEURBs) presente no relatório do *Observatório das Metrôpoles* (2004), intitulado "Análise das Regiões Metropolitanas Brasileiras - Identificação dos Espaços Metropolitanos e Construção de Tipologias", no qual é apresentada uma hierarquização para os 37 (trinta e sete) grandes espaços urbanos brasileiros selecionados. O estudo do OBSERVATÓRIO (2004, p. 8-9) baseou a hierarquia dos espaços urbanos brasileiros em um dimensionamento que buscou aferir "a complexidade e diversidade de funções e sua abrangência espacial; o papel de comando e coordenação em relação à rede urbana; o tamanho populacional e econômico; o mercado de trabalho diversificado; a concentração de perícia, conhecimento e serviços avançados; e o progresso tecnológico - dimensões que qualificam as principais aglomerações urbanas do país". A aplicação da metodologia da pesquisa, baseada em cinco indicadores, buscou dar conta das dimensões referidas, resultando numa hierarquização segundo a qual a *Região Metropolitana de Natal* constitui-se, efetivamente, em um *Espaço Urbano não Metropolitano*, é integrante da categoria 5, em uma escala de 1 a 6, e ocupante da 18ª posição em uma hierarquia com escala variando de 1 a 37 (número de espaços urbanos do estudo). Portanto, o artefato político-institucional denominado de Região Metropolitana de Natal, é segundo o citado estudo um Aglomerado Urbano não Metropolitano, embora destaque Natal como "uma metrópole que pode ser considerada da como incipiente ou emergente" (OBSERVATÓRIO, 2004, p. 16).

Mesmo a Região Metropolitana de Natal encontrando-se em posição intermediária na rede urbana do país (18ª posição) e em situação muito distante dos principais espaços urbanos brasileiros, no que concerne aos níveis de concentração de população e de atividades econômicas, quando se considera a realidade da unidade da federação na qual ela se situa, é inquestionável o grau de importância que esse aglomerado urbano adquiriu historicamente e continuou assumindo ao longo da década de noventa.

O ponto de partida da exposição é a questão demográfica. O primeiro aspecto a ser observado é que todos os municípios que compõem a Região Metropolitana cresceram ao longo da década de 1990 a taxas superiores à apresentada pelo Rio Grande do Norte, 1,6% a.a. Natal, capital estadual e pólo da Região Metropolitana, foi o município que cresceu à menor taxa, 1,8% a.a., e, portanto, 17,4% no período. Entretanto, deteve tanto em 1991 quanto em 2000 mais de % da população estadual e aproximadamente 69% e 64% dos contingentes populacionais da Região Metropolitana nos respectivos anos (Tabela 1).

É importante dar ênfase ao dinamismo apresentado pelos municípios de São Gonçalo do Amarante e Parnamirim. Aquele município teve sua população incrementada em quase 53%, no período, e continuou na condição de terceiro município mais populoso, enquanto este praticamente dobrou sua população residente, apresentando o maior incremento dentre todos os municípios do Rio Grande do Norte, e consolidou a posição de município com a segunda maior população da Região Metropolitana. Se tomadas conjuntamente as populações desses dois municípios mais a população de Natal, em 2000, constata-se que mais de 81% da população da Região Metropolitana de Natal encontravam-se concentrados em apenas três municípios. A

aludida concentração populacional ocorreu exatamente nos municípios que, segundo estudo realizado pelo Núcleo RMNatal (2006), apresentaram os mais elevados níveis de integração no espaço urbano em foco.

Tabela 1 População residente da Região Metropolitana de Natal (1991 e 2000)

Unidade Territorial	População residente					
	1991		2000		Tx de crescimento	
	absoluto	relativo	absoluto	relativo	Período	Méd. Anual
Ceará-Mirim	52.157	5,9	62.424	5,6	19,7	2,0
Parnamirim	63.312	7,2	124.690	11,2	96,9	7,9
Extremoz	14.941	1,7	19.572	1,8	31,0	3,1
Macaíba	43.450	4,9	54.883	4,9	26,3	2,7
Monte Alegre	15.871	1,8	18.874	1,7	18,9	2,0
Natal	606.887	68,6	712.317	63,8	17,4	1,8
Nísia Floresta	13.934	1,6	19.040	1,7	36,6	3,6
São G.do Amarante	45.461	5,1	69.435	6,2	52,7	4,9
São José do Mipibu	28.151	3,2	34.912	3,1	24,0	2,4
RMNatal	884.164	100,0	1.116.147	100,0	26,2	2,6

Fonte: Censos Demográficos, IBGE, 1991 e 2000.(Microdados).

A dinâmica demográfica é decorrente do crescimento vegetativo - diferença entre nascimentos e mortes - e do saldo migratório em determinado período de referência. O estudo do Núcleo RMNatal (2006) demonstra que os níveis de fecundidade e mortalidade na Região Metropolitana de Natal na década de noventa foram condizentes com a transição demográfica em curso no Brasil, no Nordeste e no Rio Grande do Norte desde os anos quarenta, ou seja, apresentou continuidade do declínio das taxas de mortalidade e de fecundidade. Assim, o processo migratório assumiu importante papel para a dinâmica da população na citada Região Metropolitana na década de noventa. Mostra também que foram os municípios de Parnamirim e São Gonçalo do Amarante "os responsáveis por 38,3% de todos os imigrantes da Região Metropolitana de Natal no período 1995-2000", revelando ao mesmo tempo a centralidade exercida por Natal na Região Metropolitana e "a força de integração que têm exercido Parnamirim e São Gonçalo" (NÚCLEO RMNATAL, 2006, p. 26). Então, as dinâmicas populacionais nesses dois municípios encontram-se articuladas ao movimento populacional do núcleo metropolitano e é favorecido pelo processo de conurbação existente entre esses municípios e o pólo. O documento ressalta ainda que o município de Parnamirim é o que apresenta uma posição mais consolidada, pois atua como força de atração de migração "no plano metropolitano, estadual ou extra-local" (NÚCLEO RMNATAL, 2006, p. 29). Ou seja, o movimento populacional de um determinado município é em parte decorrente da proximidade de um outro município que dispõe de mais e melhores oportunidades de trabalho e de serviços fundamentais à reprodução social. Isso significa que a integração dos distintos municípios que compõem um aglomerado urbano pode ser aferido pelo movimento pendular, ou deslocamentos realizados com o objetivo de trabalhar ou estudar.

No caso específico da Região Metropolitana de Natal, o município de Natal, constitui-se, ao mesmo tempo, no principal *locus* de atração populacional no que concerne à mobilidade pendular e no "pólo dinâmico da região" pelo fato de as referidas condições de reprodução social encontrarem-se centralizadas nele (NÚCLEO RMNATAL, 2006, p. 47). Por esse motivo, ao mesmo tempo em que municípios periféricos da Região Metropolitana se constituem em atratores populacionais, Natal constitui-se em pólo metropolitano pela condição de destino fundamental do movimento pendular intra-metropolitano.

O estudo do Núcleo RMNatal (2006, p. 56), mostrou a centralidade ainda exercida pelo pólo metropolitano "como receptor e definidor da mobilidade pendular na região metropolitana", e os municípios de Parnamirim e São Gonçalo do Amarante como aqueles que apresentam as maiores participações de realizadores de movimentos pendulares, tendo como destino o pólo metropolitano. Esses municípios apresentam níveis de integração muito alto e alto, respectivamente. Além disso, deve ser destacado que a população que realiza movimentos pendulares é marcadamente jovem, concentra-se principalmente nas faixas etárias de 15 a 24 e de 25 a 34 anos, sendo predominantemente do sexo masculino.

Na realidade, o movimento demográfico não se encontra subordinado ao movimento das atividades econômicas por propiciarem oportunidades de emprego. As ações que levam à procriação e às decisões de migração para determinadas localidades encontram-se relacionadas com fatores diversos dentre os quais assume papel destacado a existência de condições que "possam propiciar" boa qualidade de vida. Assim, tais decisões relacionam-se às atividades econômicas pelo que estas propiciam de oportunidades de emprego, mas também à prestação de serviços de consumo coletivo ou pessoal. Portanto, o estudo das atividades econômicas é fundamental para a compreensão da vida em sociedade, embora isto não se dê exclusivamente pela possibilidade do emprego.

2 DINÂMICA ECONÔMICA DA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL NO PERÍODO 1991/2000

A dinâmica produtiva da Região Metropolitana de Natal é apresentada com base no valor adicionado segundo os setores produtivos nos anos de 1991 e 2000¹. Constata-se que enquanto o Rio Grande do Norte experimentou crescimento médio de 3,7% ao ano no período, na Região Metropolitana de Natal a taxa correlata foi de 4,4%, indicando que esse agregado urbano ampliou a concentração das atividades econômicas em âmbito estadual. Essa concentração fora de 42,2% em 1991 e de 46,5% em 2000. Trata-se efetivamente de um resultado que caracteriza uma situação de "macrocefalia" da Região Metropolitana em termos da economia potiguar, conforme

¹ É importante esclarecer que o valor agregado em 1991 foi estimado a partir de informações relativas ao valor adicionado e à ocupação na Região Metropolitana e no estado do Rio Grande do Norte no ano de 2000 e nas mesmas informações para a unidade federativa, porém apenas a atinente à ocupação na Região Metropolitana no ano de 1991. A estimativa do valor adicionado foi realizada ancorada na hipótese de que a produtividade dos setores produtivos na Região Metropolitana variou à mesma taxa do Rio Grande do Norte tomado conjuntamente.

identifica estudo do Núcleo RMNatal (2007).

É importante ressaltar que se a participação da *Agropecuária* fora muito baixa na composição do valor agregado em 1991, atingiu uma participação ainda mais irrisória em 2000 - apenas 1,2%. A *Indústria*, embora tenha crescido à taxa de 3,0%a.a. no período, perdeu participação - representou 42,2% do valor agregado em 1991 e passou a representar 37,3% em 2000. O setor que apresentou o maior acréscimo do valor agregado foi o dos serviços, pois teve o valor acrescido ao longo do período a uma média anual de 5,0%, de modo que sua participação foi modificada de 56,1% para 61,5% de 1991 a 2000 (Tabelas 2 e 3).

As piores performances produtivas ocorreram nos municípios de Ceará-Mirim e Natal, enquanto as melhores ocorreram nos municípios de Parnamirim, Extremoz e São Gonçalo do Amarante. Como decorrência destas distintas performances produtivas, a produção experimentou considerável desconcentração no âmbito da própria Região Metropolitana. Entretanto, embora tenha ocorrido desconcentração produtiva, é incontestável a continuidade da centralidade exercida pelo pólo metropolitano, pois se em 1991 o valor agregado da produção neste município representou aproximadamente 70%, em 2000, atingiu ainda a elevada proporção de 65% do valor agregado da Região Metropolitana. No último ano, os municípios de Parnamirim e de São Gonçalo do Amarante apresentaram participações de 12,0 e 9,4%, respectivamente, fazendo com que tomados conjuntamente com o pólo representassem 86,1% do valor adicionado da Região Metropolitana de Natal. Os municípios com as menores participações no valor adicionado foram São José de Mipibu (1,7%), Nísia Floresta (1,1%) e Monte Alegre (0,7%).

Tabela 2 Valor adicionado da Região Metropolitana de Natal (1991)

Municípios	Agropecuária	Indústria	Serviços	Total	VA município/ VA RMNatal(%)
Ceará Mirim	5.683	31.701	48.338	85.722	3,2
Parnamirim	7.332	154.913	67.952	230.197	8,5
Extremoz	4.792	18.755	14.887	38.434	1,4
Macaíba	5.639	119.306	36.073	161.018	6,0
Monte Alegre	1.457	4.748	9.473	15.678	0,6
Natal	4.839	642.189	1.248.649	1.895.677	70,1
Nísia Floresta	6.618	8.050	11.855	26.523	1,0
São G. do Amarante	6.432	147.530	55.822	209.785	7,8
São José de Mipibu	3.070	14.529	25.531	43.129	1,6
RMN	45.861	1.141.721	1.518.582	2.706.163	100,0
VA Setores/VA RMNatal (%)	1,7	42,2	56,1	100,0	

Fonte: Estimativa (em R\$ 1.000 de 2000).

Um aspecto produtivo importante que deve ser evidenciado é que em todos os municípios houve perda de participação da *Agropecuária* na composição do valor adicionado de 1991 a 2000. Na *Indústria*, apenas o município de Extremoz teve a participação relativa elevada na composição do valor adicionado em 2000

comparativamente a 1991. O *Terciário*, por sua vez, inversamente ao ocorrido com a *Agropecuária*, teve elevação de participação na composição do valor agregado em todos os municípios.

Tabela 3 Valor adicionado (VA) da Região Metropolitana de Natal (2000)

Municípios	Agropecuária	Indústria	Serviços	Total	VA RM Natal
Ceará Mirim	5.505	28.864	80.584	114.953	2,9
Parnamirim	10.429	239.812	228.776	479.017	12,0
Extremoz	3.739	39.183	29.535	72.458	1,8
Macaíba	4.606	160.528	63.256	228.391	5,7
Monte Alegre	834	7.798	18.340	26.972	0,7
Natal	6.824	739.463	1.836.185	2.582.473	64,7
Nísia Floresta	6.266	11.322	25.570	43.157	1,1
São Gonçalo do Amarante	5.115	242.003	125.950	373.068	9,4
São José de Mipibu	2.847	20.053	45.450	68.350	1,7
RMN	46.165	1.489.027	2.453.646	3.988.838	100,0
VA Setorial/VARMNatal(%)	1,2	37,3	61,5	100,0	

Fonte: IBGE. Produto interno bruto dos municípios. Maio de 2005

Focando-se apenas o ano de 2000, deve ser destacado que em todos os municípios, a *Agropecuária* teve participação muito baixa na formação do valor adicionado, tendo variado de 0,3%, em Natal, a 14,5%, em Nísia Floresta. Nos municípios com presença de distritos industriais - Parnamirim, Extremoz, São Gonçalo do Amarante, e Macaíba -, a participação da *Indústria* no valor agregado foi superior à metade do valor adicionado municipal. Nos demais municípios, a participação da indústria na composição do valor adicionado foi bem mais modesta, tendo variado de 25,1%, em Ceará Mirim, a 29,3%, em São José de Mipibu. De qualquer modo, deve ser ressaltado que embora a participação do valor adicionado da indústria sediada em Natal tenha representado apenas 28,6% do valor adicionado total do próprio município, o valor adicionado na indústria natalense representou aproximadamente 50% do valor adicionado na indústria da Região Metropolitana. Quanto ao *Terciário*, as menores participações ocorreram exatamente nos quatro municípios em que a indústria tem o maior peso na composição do valor agregado. Nos demais, as participações do *terciário* foram bastante expressivas, tendo variado de 59%, em Nísia Floresta, a 71% em Natal.

Na realidade, ao longo da década de noventa a produção no espaço potiguar apresentou-se crescentemente concentrada no seu principal agregado urbano: a Região Metropolitana de Natal. A participação da Região Metropolitana de Natal no valor adicionado estadual passou de cerca de 42,2%, em 1991, para aproximadamente 46,5%, em 2000. Trata-se de um dos mais elevados níveis de concentração produtiva dentre todos os grandes espaços urbanos brasileiros, caracterizando efetivamente uma situação de “macrocefalia” econômica. Ao mesmo tempo, internamente à Região Metropolitana, embora a produção no pólo tenha se expandido menos no centro do que nos demais municípios, sobretudo nos de maior nível de integração ao pólo, implicando

desconcentração produtiva intra-metropolitana, ainda assim foi mantido o caráter superlativo desempenhado pelo pólo na Região Metropolitana de Natal. Para reforçar essa assertiva menciona-se que o pólo concentrara 70,1%, em 1991, e passou a concentrar, em 2000, 64,7% de todo o valor adicionado na Região Metropolitana.

A grande concentração da atividade econômica na Região Metropolitana de Natal é, em boa medida, decorrente da localização de unidades produtivas ou de prestação de serviços e de importantes equipamentos urbanos em Natal ou em municípios situados no seu entorno (Figura 2-A e Figura 2-B).

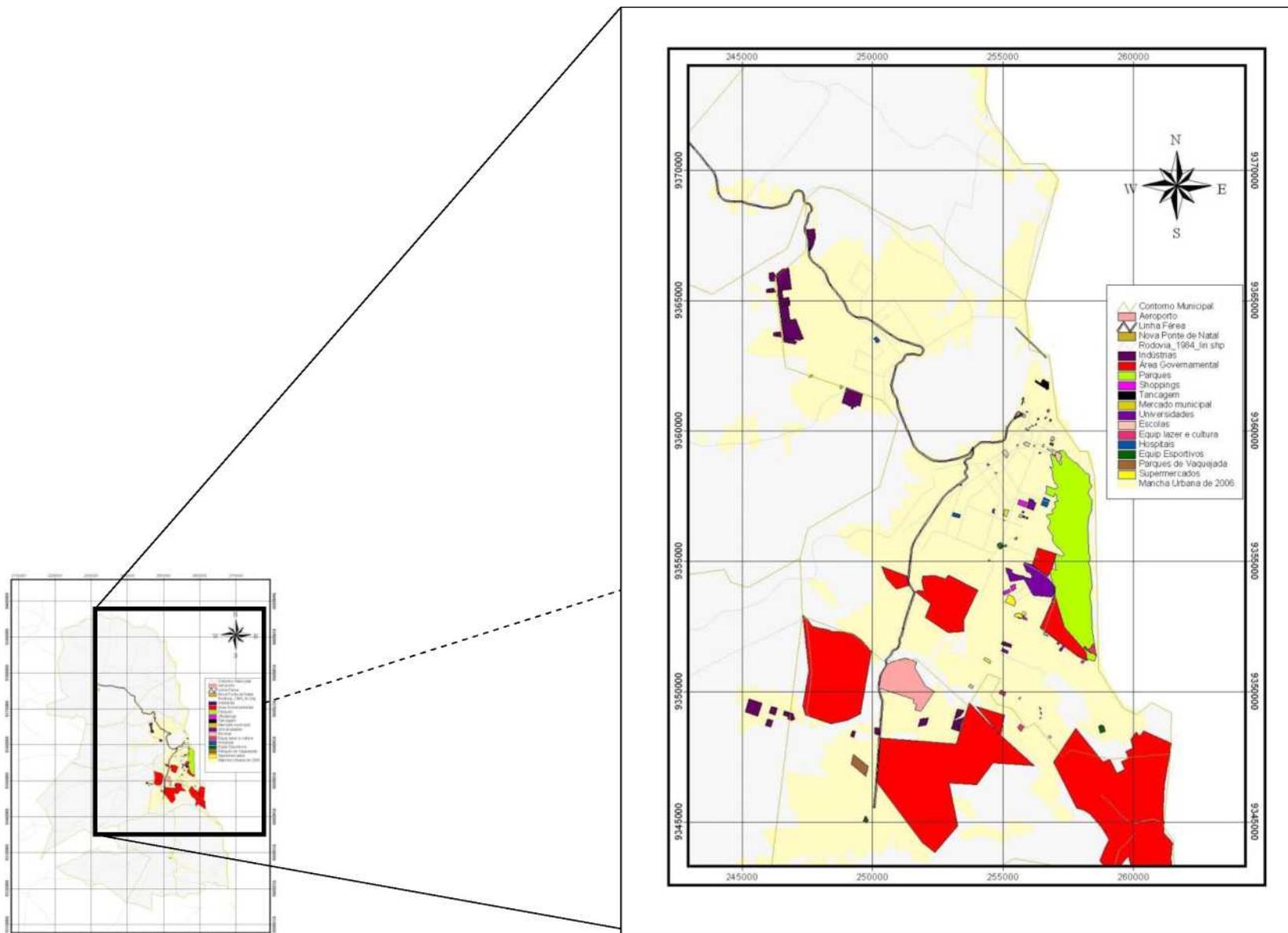
O que pode ser constatado é que durante a década de noventa, a Região Metropolitana de Natal, tal como o Rio Grande do Norte, apesar dos condicionamentos das políticas macroeconômicas, não só não estagnou, como apresentou-se bastante dinâmica no que concerne às atividades propriamente produtivas, às atividades articuladas à produção e à prestação de serviços à sociedade. Assim sendo, abordar-se-á sucintamente as ocupações segundo os setores produtivos, em decorrência da relação existente entre produção e utilização da força de trabalho.

Na realidade, os dados referentes à ocupação ratificam a ampliação da concentração existente na Região Metropolitana comparativamente ao Rio Grande do Norte e à desconcentração das ocupações no interior da Região Metropolitana, porém, nesse caso, significando efetivamente uma pequena redução da concentração no pólo metropolitano.

Os dados da Tabela 4 mostram que o movimento geral das ocupações na Região Metropolitana de Natal na década de noventa foi o da terciarização das mesmas, pois apenas o terciário experimentou ampliação de participação relativa no conjunto das ocupações da Região Metropolitana²

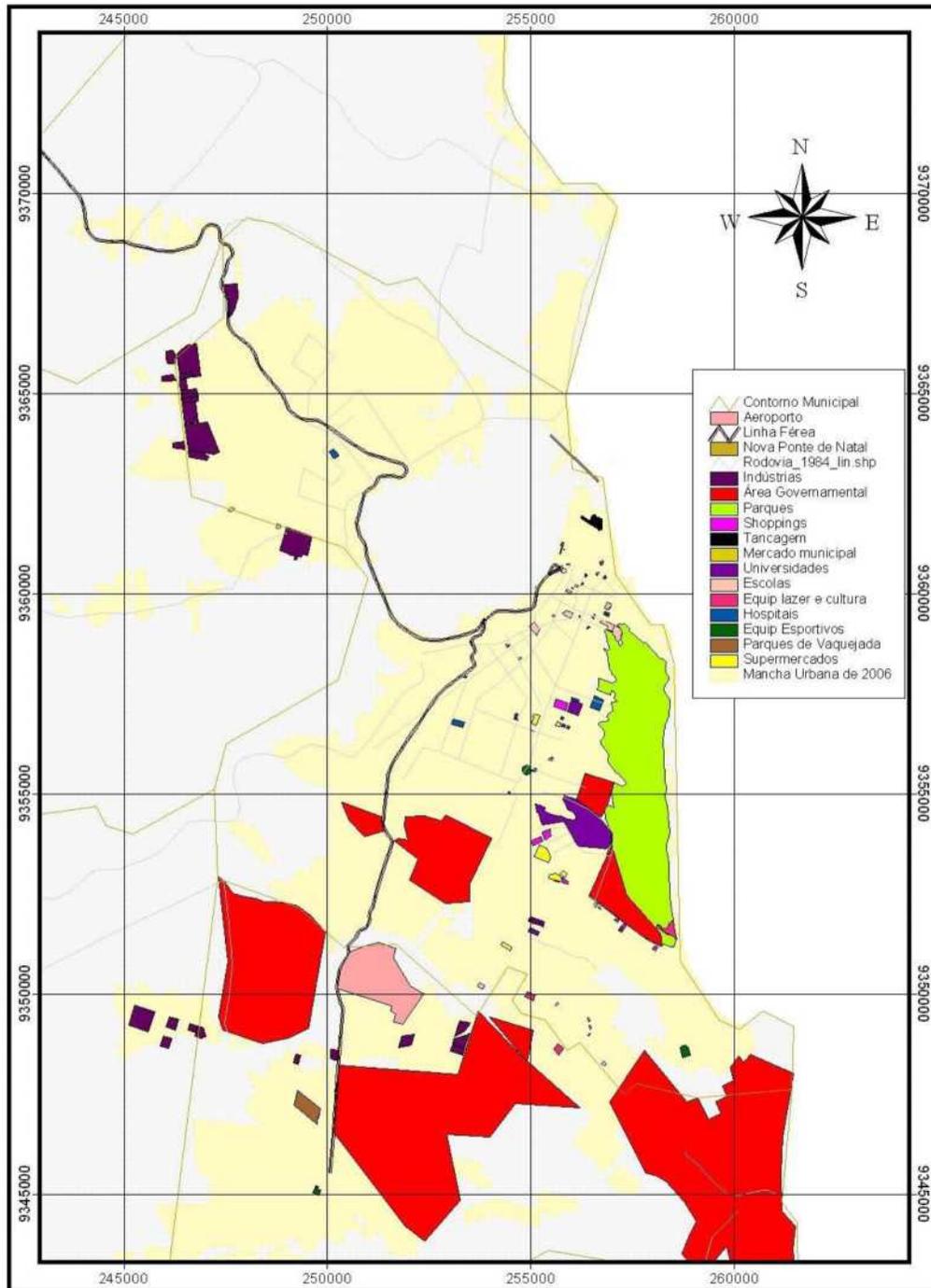
² Na composição das ocupações, a participação da *agropecuária* foi de 7,4% e passou para 4,7%, a da *indústria* foi de 23,8% e passou para 19,8% e a do *terciário* passou de 68,9% para 75,5%, de 1991 para 2000.

Figura 2-A
Localização de empreendimentos e equipamentos urbanos - RMNatal (2007)



2-B

Localização de empreendimentos e equipamentos Urbanos - RMNatal (2007)



Fonte: Mapa Base do Núcleo RMNatal - UFRN, 2007.

Tabela 4 Pessoal ocupado segundo os setores produtivos na Região Metropolitana de Natal (1991 e 2000)

Setores	1991		2000		Período	Tx de crescimento
	Quantidade	%	Quantidade	%		Média Anual
Agropecuária	22.274	7,4	18.001	4,7	-19,2	-2,4
Indústria	71.934	23,8	76.306	19,8	6,1	0,7
Serviços	208.668	68,9	290.538	75,5	39,2	3,8
Total	302.876	100,0	384.845	100,0	27,1	2,7

Fonte: (dos dados básicos). IBGE, microdados dos Censos Demográficos, 1991 e 2000.

Efetivamente, as mudanças ocorridas na composição das ocupações segundo os setores de atividade ^{Período} foram decorrentes das distintas trajetórias ocorridas em cada um dos setores. A *Agropecuária* durante a década experimentou decréscimo absoluto da ocupação à média anual de 2,4%, a *Indústria* ampliou o contingente de ocupados à razão de 0,7% anualmente, enquanto nos *Serviços* o acréscimo médio anual foi de 3,8%. A decorrência de tais performances foi que a Região Metropolitana teve a participação elevada de aproximadamente 39% para 46% no conjunto das ocupações no Rio Grande do Norte de 1991 a 2000.

Seguindo as mesmas trajetórias da população e do valor adicionado, os municípios com as mais elevadas taxas de incremento das ocupações foram os municípios de Parnamirim e São Gonçalo do Amarante, sendo de 9,2% a.a. no primeiro e 5,0% a.a. no segundo. Os municípios com as piores dinâmicas dos contingentes de pessoas ocupadas foram Ceará Mirim e Monte Alegre, sendo que no primeiro a taxa média anual foi de 1,0%, enquanto no segundo, foi praticamente nula.

Destaca-se que o resultado das distintas dinâmicas das ocupações nos municípios da Região Metropolitana de Natal produziu uma estrutura ocupacional, no ano 2000, na qual Parnamirim e São Gonçalo do Amarante ampliaram as respectivas participações, os municípios de Extremoz e Nísia Floresta mantiveram suas posições relativas e os demais experimentaram perdas de participação na ocupação metropolitana. No caso específico do município de Natal, em que pese a perda de participação relativa nas ocupações, houve continuidade na condição de grande concentrador das ocupações na Região Metropolitana. Além disso, é importante destacar que os três municípios mais fortemente integrados - Natal, Parnamirim e São Gonçalo do Amarante - tiveram ampliada a participação conjunta de 1991 a 2000, passando de 83,7%, no primeiro ano, para 85,1%, no segundo.

Ao se colocar a ocupação em destaque, segundo os setores de atividade, constata-se que, à exceção da agropecuária, a ocupação na Região Metropolitana apresentou trajetória semelhante à ocorrida com a população residente e o valor adicionado, ou seja, concentrou-se mais fortemente no município pólo e nos que apresentam maior nível de integração àquele - Parnamirim e São Gonçalo do Amarante. Ademais, vale salientar que o pólo metropolitano apresentou as maiores participações relativas nos três setores de atividade econômica.

Seguindo o mesmo procedimento da exposição relativa ao valor da produção destaca-se também a participação de cada setor na composição da ocupação existente em cada município no ano de 2000. Constata-se que na atividade *Agropecuária*, apenas no município de Natal foi mantida a mesma parcela da ocupação total, 1,4%.

Nos demais municípios, a exemplo do ocorrido com o valor agregado, a participação setorial da agropecuária na ocupação experimentou redução generalizada. Na *Indústria*, apenas Extremoz e Monte Alegre tiveram a ocupação elevada na ocupação total de cada município, enquanto nos demais, a ocupação teve perda de participação. Nas atividades vinculadas ao *Terciário*, ocorreu um movimento generalizado de elevação da participação na ocupação municipal.

É importante resgatar, ainda que brevemente, que a década de noventa no Brasil, embora em patamar superior comparativamente à década de oitenta, ficou caracterizada pelos péssimos indicadores econômicos, pelo fato da política macroeconômica ser adversa à expansão das atividades de produção e de prestação de serviços. Processo semelhante ocorreu com os indicadores sociais, em parte por condicionamento do movimento da atividade econômica, mas sobretudo pelo arrefecimento das lutas sociais, em particular as sindicais, e pelas ações ocorridas no âmbito do Estado provocando fragilização ainda maior destas lutas. As políticas voltadas à desconcentração regional foram abandonadas e foram empreendidas como ações visando o desenvolvimento regional, apenas o fortalecimento de atividades nas quais as distintas regiões do país apresentassem vantagens competitivas, a ponto de garantirem a ampliação da inserção do Brasil na nova ordem crescentemente globalizada. Tendo tal ação implicado o progressivo abandono das políticas de industrialização das áreas menos industrializadas do país, passaram a adquirir relevância as ações dos governos estaduais, via benefícios fiscais e disponibilidade de infra-estrutura, visando a manutenção das empresas já atuantes e a atração de novas. Embora possa ser discutível o efeito global da denominada "guerra fiscal", é fato que tais ações devem ter se constituído em um dos elementos levados em consideração pelos agentes produtivos quando da localização das suas unidades de produção.

As mudanças produtivas ocorridas na década de 1990 implicaram a estagnação da atividade Agropecuária por quase uma década. A atividade industrial, em parte ancorada no Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial, logrou razoável expansão no mesmo período. Embora tenha ocorrido um movimento generalizado de aumento da participação das atividades do terciário no Rio Grande do Norte, foi na Região Metropolitana que este processo assumiu maior intensidade. Portanto, ocorreu durante a década de noventa, intensificação, nos municípios que constituem a Região Metropolitana, de um processo em curso já anteriormente: terciarização das atividades econômicas. Ademais, foi a expansão produtiva da Região Metropolitana de Natal que levou a uma maior concentração nesse *locus* produtivo, comparativamente ao Rio Grande do Norte, e uma expansão mais acentuada da periferia metropolitana que fez com que ocorresse perda de participação do núcleo metropolitano.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, ressalta-se que se, se por um lado, o Rio Grande do Norte apresentou maior dinamismo da atividade econômica comparativamente ao Nordeste e ao Brasil, por outro, a Região Metropolitana de Natal apresentou-se bem mais dinâmica do que o próprio Rio Grande do Norte, no período decorrido de 1991 a 2000. Ademais, destaca-se que dado que as atividades de produção propriamente ditas e de prestação

de serviços são indissociáveis do processo de trabalho, o mercado de trabalho na Região Metropolitana de Natal apresentou-se igualmente bem mais dinâmico do que no Rio Grande do Norte na década de noventa, não obstante os processos de concentração tenham-se efetivado *pari passu* ao de desconcentração no interior do próprio espaço metropolitano, quando considera-se o pólo metropolitano com o restante da Região Metropolitana.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE (1991). **Censo Demográfico**. (Microdados).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE (2000). **Censo Demográfico**. (Microdados).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sistema IBGE de Recuperação Automática** - SIDRA (2005). Disponível em: <http://www.sibra.ibge.gov.br>.

Acesso em abril de 2005.

NÚCLEO RMNATAL DO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES/NATAL (2006). **Análise da estruturação intra-metropolitana de Natal**. Natal: Observatório da Metrôpoles.

NÚCLEO RMNATAL DO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES/NATAL (2007). **Transformações recentes na economia da Região Metropolitana de Natal**. Natal: Observatório.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES (2004). **Análise das Regiões Metropolitanas Brasileiras - Identificação dos Espaços Metropolitanos e Construção de Tipologias**. Brasil: Observatório.